



WOMEN4
GLOBAL FUND

CS4ME
CIVIL SOCIETY FOR MALARIA ELIMINATION



GLOBAL NETWORK OF
YOUNG PEOPLE
LIVING WITH HIV

gfan
AFRICA
ASIA-PACIFIC



THE CIVIL SOCIETY DECLARATION ON WORLD MALARIA DAY 2026

Driven to End Malaria: Now We Can. Now We Must Place Communities at the Center !

Malaria is not where it was twenty years ago. Since 2000, the world has prevented more than 2.3 billion malaria cases and 14 million deaths, according to the World Health Organization (WHO). That is not only progress, but also proof. Proof that malaria can be prevented and overcome. Proof that when we act, lives are saved.

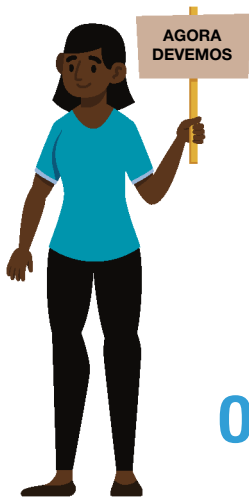
And yet in 2024 alone, more than 600,000 people still died, most of whom were African children. Which means this: progress is fragile. In the past year, malaria cases increased again, reaching 282 million globally, with Africa bearing 94% of that burden.

Despite this global increase in malaria cases, interventions funded by institutions like The Global Fund have played a crucial role in curbing the spread of the disease. In fact, in countries where The Global Fund invests, malaria deaths have dropped by 28% between 2002 and 2022. [Without these interventions, malaria deaths would have increased by 90% over the same period¹](#). The Global Fund provides 65% of all international financing for malaria programs and has invested more than US\$17.9 billion in malaria control programs as of June 2023. These investments are making an impact.



¹ Information Note, Malaria Allocation 2023-2025

² Yaoundé Declaration for accelerated malaria mortality reduction in Africa



WOMEN4
GLOBAL FUND

CS4ME
CIVIL SOCIETY FOR MALARIA ELIMINATION

GLOBAL NETWORK OF
YOUNG PEOPLE
LIVING WITH HIV

gfan
AFRICA
ASIA-PACIFIC

eannaso

Anglophone
Africa Regional
Learning Hub

A DECLARAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL POR OCASIÃO DO DIA MUNDIAL DA MALÁRIA 2026

Motivados para acabar com a Malária: Agora Podemos. Agora Devemos Colocar as Comunidades no Centro!

A malária não está onde estava há vinte anos. Desde 2000, o mundo já preveniu mais de 2,3 mil milhões de casos de malária e 14 milhões de mortes, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Isto não é apenas progresso, é também prova. Prova de que a malária pode ser prevenida e superada. Prova de que, quando agimos, vidas são salvas.

E, no entanto, só em 2024, mais de 600.000 pessoas morreram, a maioria das quais eram crianças africanas. O que significa que: o progresso é frágil. No último ano, os casos de malária aumentaram novamente, atingindo 282 milhões a nível mundial, com África a suportar 94% deste fardo.

Apesar deste aumento de casos de malária a nível mundial, intervenções financiadas por instituições como o Fundo Mundial desempenharam um papel fundamental na contenção da propagação da doença. De facto, nos países onde o Fundo Mundial investe, as mortes por malária diminuíram 28% entre 2002 e 2022. [Sem estas intervenções, as mortes por malária teriam aumentado 90% no mesmo período¹](#). O Fundo Mundial disponibiliza 65% de todo o financiamento internacional para programas de malária e investiu mais de 17,9 mil milhões de dólares americanos em programas de controlo da malária até Junho de 2023. Estes investimentos estão a ter impacto.



¹ Nota Informativa, Dotação para a Malária 2023-2025

² Declaração de laundé para a redução acelerada da mortalidade por malária em África

Even more telling is the fact that: The world is three times off track on malaria new cases and deaths, as compared to global targets. A signal that the way we are organizing the response is not keeping pace with the reality on the ground.

At the same time in 2024, African leaders from the 11 high-burden countries made a [commitment to accelerate malaria mortality reduction](#)². They declared that “no one should die from malaria” and pledged to strengthen domestic investment, accountability, and leadership.

We welcome this commitment. However, two years after the signing of the Yaounde Declaration, malaria-affected communities and civil society are not asking to be included. We state a simple truth: there is no path to ending malaria that does not begin and succeed with communities.

1. Placing communities first means protecting the cure and staying ahead of resistance

Resistance to malaria drugs is not a future threat; we can see it already happening. If treatment no longer works as expected, everything else becomes harder, more expensive, and less effective. Communities are the first to pay the price. [Protecting the cure](#)³ means:

- Investing in surveillance systems that reach communities
- Ensuring correct diagnosis and treatment at the last mile
- Accelerating access to next-generation tools
- Listening to early warning signals from the ground

2. Placing communities first means increasing domestic investment and accountability

Malaria persists where systems are weakest and where financing is most fragile. And yet, solutions are known. [The Big Push Against Malaria framework](#)⁴ identifies key calls:

- Stronger national leadership,
- Coordinated action,
- Data-driven decisions, and
- Sustainable financing through increased budgets for malaria.

But none of this works without accountability.

Communities must not only receive services. They must be able to see what was promised, what was funded, what was delivered, and what the impact was.

3. Placing communities first means delivering on GC8 (Grant Cycle 8) commitments

Millions of lives have been saved from malaria because countries and partners chose to invest together, thanks to global solidarity. The 8th Global Fund Replenishment confirmed something important: the world still believes this fight can be won.

Now, the focus must shift to delivery.

³ Information Note, Malaria Allocation 2023-2025

⁴ Yaoundé Declaration for accelerated malaria mortality reduction in Africa



Ainda mais revelador é o facto de que: O mundo regista um atraso triplo em relação a novos casos e mortes por malária, em comparação com os objectivos globais. Um sinal de que a forma como estamos a organizar a resposta não está a acompanhar a realidade no terreno.

Ao mesmo tempo, em 2024, líderes africanos dos 11 países com o maior fardo [comprometeram-se a acelerar a redução da mortalidade por malária](#)². Declararam que "ninguém deve morrer de malária" e comprometeram-se a reforçar o investimento interno, a responsabilização e a liderança.

Saudamos este compromisso. No entanto, dois anos após a assinatura da Declaração de laundé, as comunidades e a sociedade civil afectadas pela malária estão agora a pedir para serem incluídas. Afirmamos uma verdade simples: não existe via para acabar com a malária que não comece e tenha sucesso nas comunidades.

1. Colocar as comunidades em primeiro lugar significa proteger a cura e manter-se à frente da resistência

A resistência aos medicamentos contra a malária não é uma ameaça futura; é algo que já estamos a ver a acontecer. Se o tratamento deixar de funcionar como previsto, tudo o resto torna-se mais difícil, mais caro e menos eficaz. As comunidades são as primeiras a pagar o preço. [Proteger a cura](#)³ significa:

- Investir em sistemas de vigilância que chegam às comunidades
- Garantir o diagnóstico e tratamento correctos no quilómetro final
- Acelerar o acesso a ferramentas de próxima geração
- Dar ouvidos aos primeiros sinais de alerta vindos do terreno

2. Colocar as comunidades em primeiro lugar significa aumentar o investimento interno e a responsabilização

A malária persiste onde os sistemas são mais fracos e onde o financiamento é mais frágil. E, no entanto, as soluções são conhecidas. [O quadro da iniciativa Big Push Against Malaria \(Grande Impulso Contra a Malária\)](#)⁴ identifica os principais apelos:

- Liderança nacional mais forte,
- Acção coordenada,
- Decisões assentes em dados, e
- Financiamento sustentável através do aumento das dotações para a malária.

Mas nada disto funciona sem responsabilização.

As comunidades não devem apenas receber serviços. Devem estar em posição de ver o que foi prometido, o que foi financiado, o que foi cumprido e qual foi o impacto.

3. Colocar as comunidades em primeiro lugar significa cumprir os Compromissos do Ciclo de Subvenções 8 (GC8)

Milhões de vidas foram salvas da malária porque países e parceiros escolheram investir juntos, graças à solidariedade mundial. A 8.ª Reposição do Fundo Mundial confirmou algo importante: o mundo ainda acredita que esta luta pode ser vencida.

Agora, a incidência deve mudar para a obtenção de resultados.

³ Nota Informativa, Dotação para a Malária 2023-2025

⁴ Declaração de laundé para a redução acelerada da mortalidade por malária em África



- Medicines that work
- Nets that are used
- Services that are trusted
- Systems that respond

As countries receive their GC8 allocations, a new phase begins. One where co-financing, domestic ownership, and implementation will determine outcomes. Putting communities first means:

- Ensuring that **GC8 resources are fully mobilized, allocated, disbursed on time, and aligned with community-identified needs**
- Strengthening transparency and accountability mechanisms
- Meaningfully engaging civil society and communities in designing, planning and oversight around all the grant lifecycle
- Prioritizing **interventions and programmes that reach the most vulnerable populations** and ensuring a **gender-transformative** malaria comprehensive response

A final call to leadership

We, communities and civil society organizations across countries and regions, stand united in this call.

We call on governments to:

MAKE malaria visible at the highest political level and not just in technical plans

PRIORITIZE malaria comprehensive and gender-transformative response investment in national budgets and policies

MEET AND EXCEED the co-financing commitments to strengthen domestic financing and long-term sustainability

PLACE communities at the center of all the response implementation

We call on global partners and donors to:

SUSTAIN AND INCREASE investments in malaria

SUPPORT innovation to address resistance

PROTECT AND STRENGTHEN multilateral mechanisms like the Global Fund

We call on all stakeholders to:

RECOGNIZE communities as equal partners

INVEST in their leadership development, capacity, and voice

ENSURE that no one is left behind

We have the tools.
We have the knowledge.
We have the evidence of what works.
NOW WE CAN. NOW WE MUST!



- Medicamentos que funcionam
- Redes que são utilizadas
- Serviços de confiança
- Sistemas que dão resposta

À medida que os países recebem as suas dotações no âmbito do Ciclo de Subvenções 8 (GC8), começa uma nova fase. Uma em que o co-financiamento, a apropriação nacional e a implementação determinarão os resultados. Colocar as comunidades em primeiro lugar significa:

- Garantir que os recursos do GC8 são totalmente mobilizados, atribuídos, distribuídos atempadamente e alinhados com as necessidades identificadas pelas comunidades.
- Reforçar os mecanismos de transparência e responsabilização.
- Envolver de forma significativa a sociedade civil e as comunidades na concepção, planeamento e supervisão de todo o ciclo de vida das subvenções.
- Priorizar intervenções e programas que alcancem as populações mais vulneráveis e garantir uma resposta contra a malária que seja abrangente e transformadora no que diz respeito ao género

Um último apelo aos líderes

Nós, comunidades e organizações da sociedade civil em vários países e regiões, estamos unidos neste apelo.

Apelamos aos governos para:

TORNAR a malária visível ao mais alto nível político e não apenas em planos técnicos

PRIORIZAR a resposta abrangente e transformadora de género para a malária, investimento em orçamentos e políticas nacionais

CUMPRIR E EXCEDER os compromissos de co-financiamento para reforçar o financiamento interno e a sustentabilidade a longo prazo

COLOCAR as comunidades no centro de toda a implementação da resposta

Apelamos aos parceiros e doadores mundiais para:

MANTER E AUMENTAR os investimentos na malária

APOIAR a inovação para combater a resistência

PROTEGER E REFORÇAR mecanismos multilaterais como o Fundo Mundial

Apelamos a todas as partes interessadas para:

RECONHECER as comunidades como parceiros iguais

INVESTIR no desenvolvimento, capacidade e voz daqueles que exercem liderança

GARANTIR que ninguém fica para trás

Temos as ferramentas.

Temos o conhecimento.

Temos a prova do que funciona.

AGORA PODEMOS. AGORA DEVEMOS!

